



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

IV SEMINÁRIO FINANÇAS E FINANCIAMENTO - FORMAS DE VIABILIZAR O FUTURO DOS NEGÓCIOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

José Ricardo Roriz Coelho

02 de agosto de 2017

1

Contexto econômico

2

Apesar de medidas recentes do BNDES, acesso
ao crédito permanece restrito

3

Conclusões

1

Contexto econômico

2

Apesar de medidas recentes do BNDES, acesso ao crédito permanece restrito

3

Conclusões

Alta taxa de juros e falta de crédito travam o investimento e o crescimento



Empresas, consumidores e governo estão em um círculo vicioso

EMPRESAS

- Sem acesso a crédito
- Taxa de juros muito elevada
- Sem capacidade de gerar receita
 - Estoques baixos

Menor arrecadação

GOVERNO

- Resultado Fiscal não melhora
 - Dívida cresce

CONSUMIDORES

- Desemprego alto e em elevação
- Endividamento acumulado nos últimos anos
- Travamento do crédito e taxas de juros proibitivas

BANCOS

- Aversão total a risco
 - Spread elevado

Não empregam
Não compram

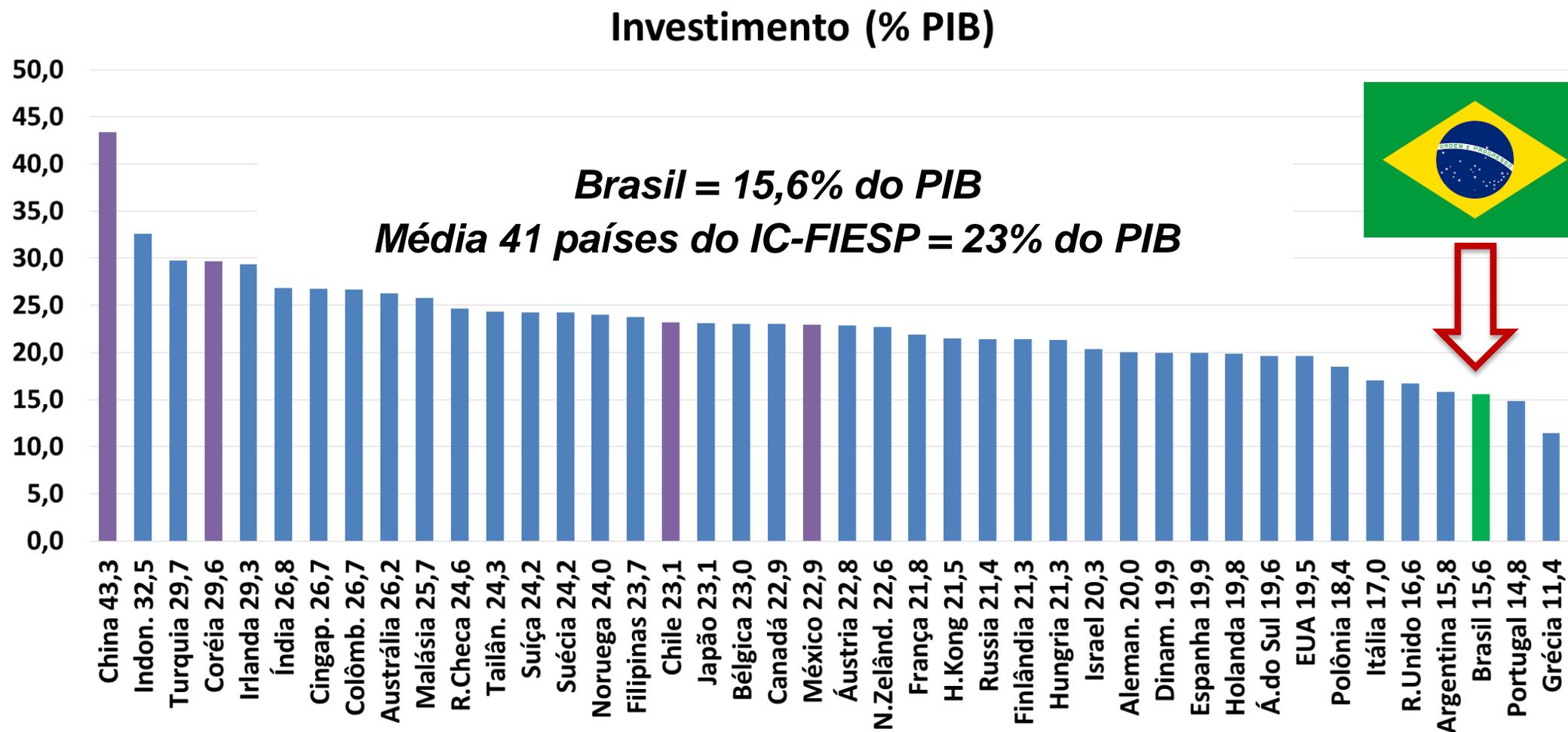
Menor arrecadação

Não emprestam
Não quitam dívidas

Não emprestam
Se endividam

O investimento no Brasil é dos mais baixos do mundo

- Estima-se que o Brasil precisa manter uma taxa de investimento em torno de 25% do PIB para a economia crescer a 5% a.a.

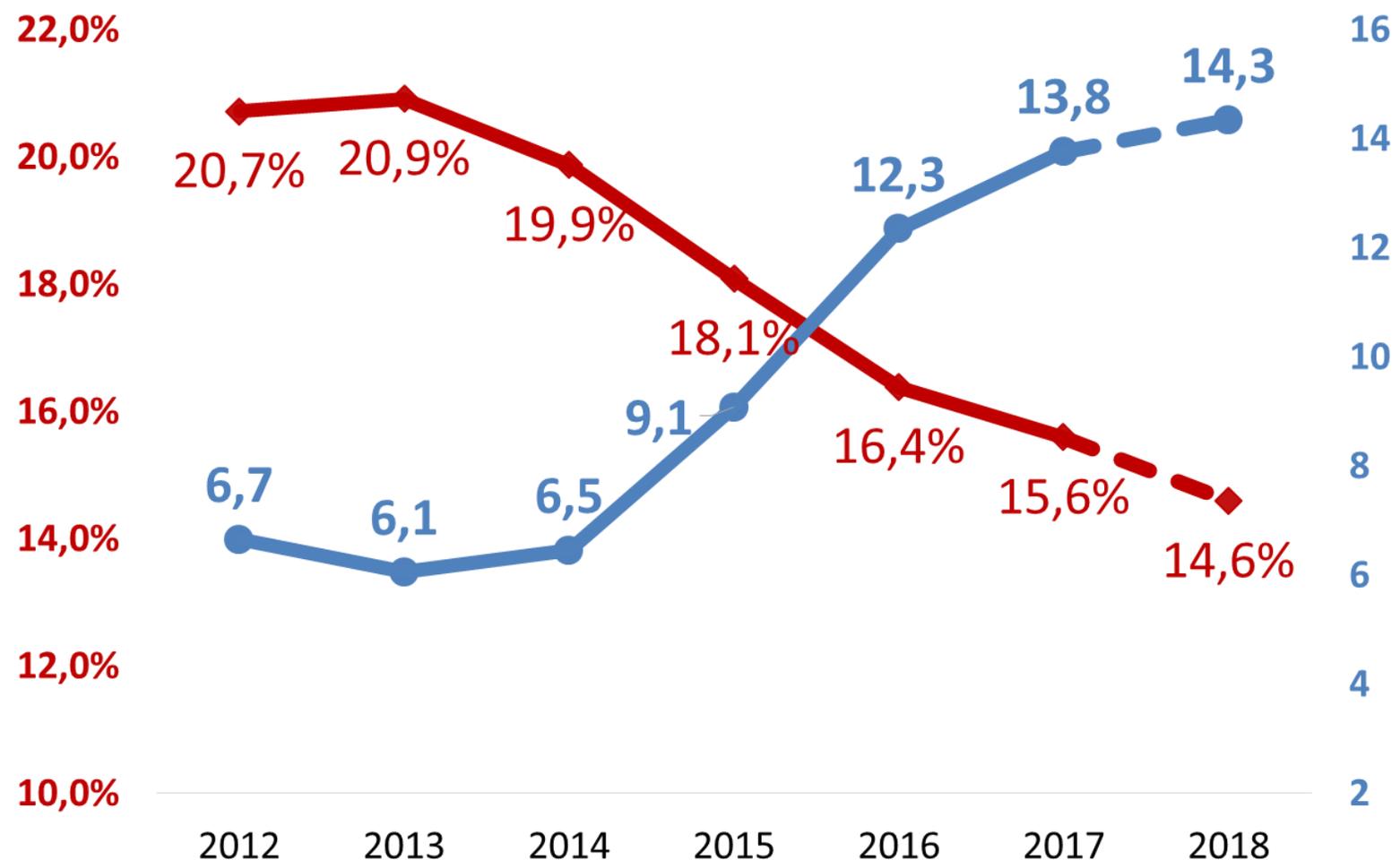


Por que o investimento é importante?

O investimento é o crescimento econômico que gera o emprego de amanhã.

Investimento (%PIB)

Desempregados (milhões)

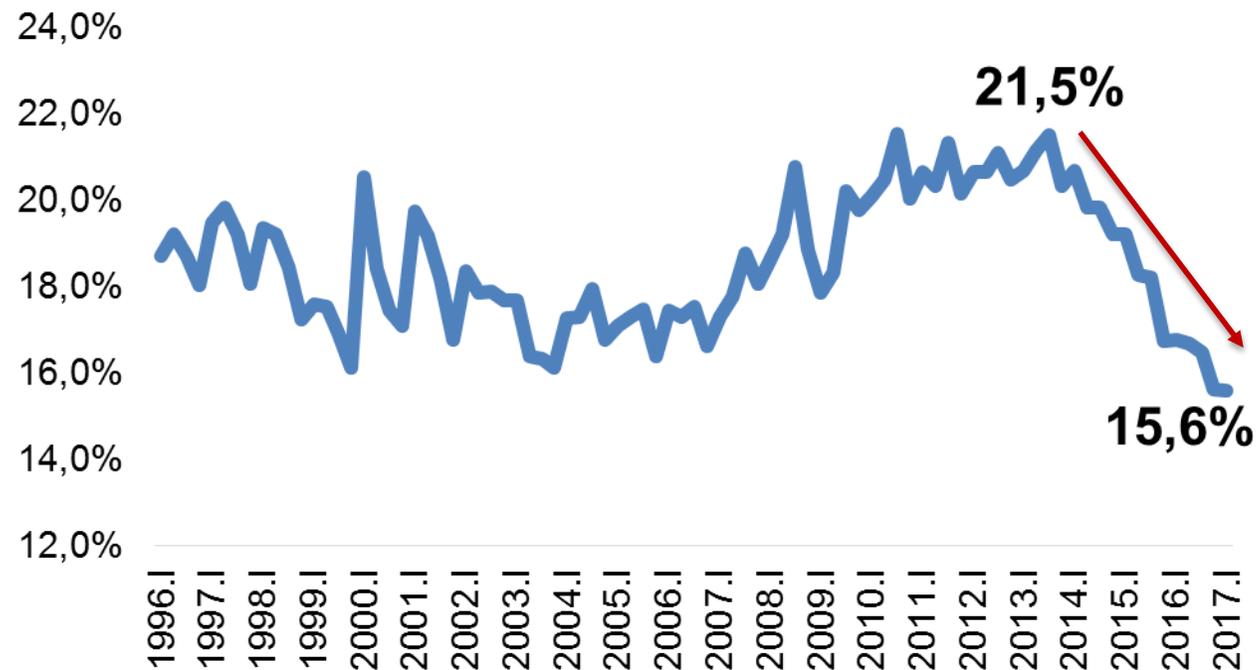


Estima-se que uma queda dos investimentos de 1,0 p.p. do PIB ao ano, ritmo similar ao observado nos últimos anos, fará com que o número de desempregados aumente em 567 mil em um ano, passando dos 13,8 milhões (maio/17) para 14,3 milhões em 2018.

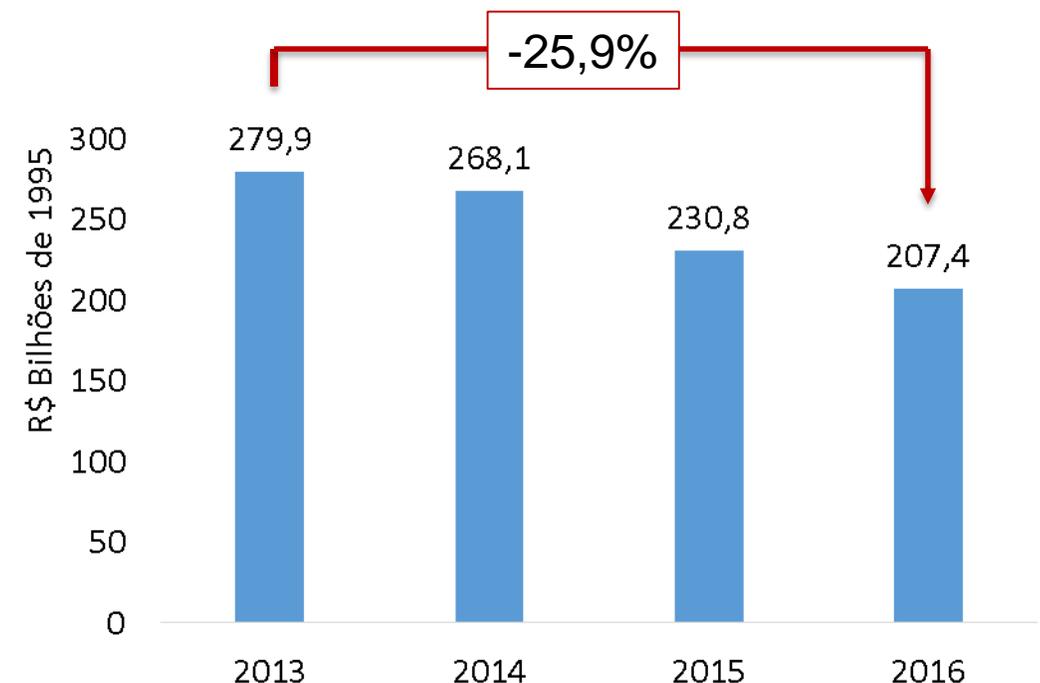
Além disso, é através do investimento que ocorre a inovação e o crescimento da produtividade

- A **queda acumulada** do investimento **chegou a 25,9%** em termos reais entre 2013 e 2016.
- A redução em curso no investimento compromete o crescimento da produtividade da economia.
- Uma das razões da baixa produtividade no Brasil é a baixa taxa de investimento

Formação Bruta de Capital Fixo Trimestral (% PIB)



Formação Bruta de Capital Fixo (bilhões de R\$ constantes)



A rentabilidade da indústria é inferior à da aplicação financeira em renda fixa, inibindo o investimento produtivo

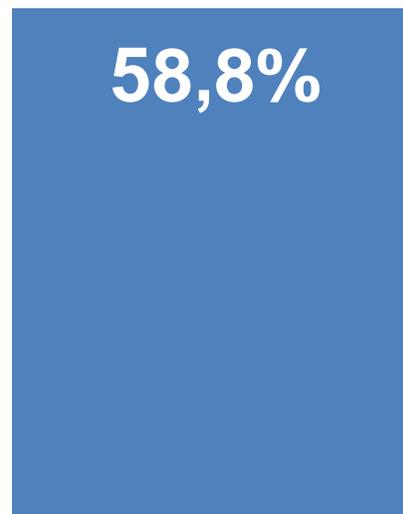
Rentabilidade líquida acumulada (2012 a 2016)



Investimento
R\$ 1 bilhão

■ *Renda Fixa*

R\$ 588
milhões



■ *Indústria*

R\$ 353
milhões



■ *Países em desenvolvimento*
Dep. Bancário

R\$ 138
milhões



■ *Países desenvolvidos*
Dep. Bancário

R\$ 23
milhões

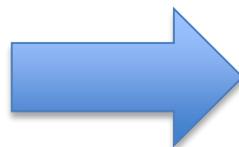


A atividade industrial no Brasil seria atrativa se as taxas de juros não fossem tão elevadas

Esse quadro negativo não está sendo revertido:

- **Economia não está se recuperando**: até maio, a prévia do PIB divulgada pelo Banco Central (IBC-Br) mostra queda de -2,2% em 12 meses e -0,10% no ano

- **Expectativas para o PIB são baixas** e continuam caindo:



Expectativa PIB	Início do ano	21/Julho
P/ 2017	+0,50%	+0,34%
P/ 2018	+2,30%	+2,00%

- **Desemprego continua elevado**: + 850 mil desempregados de janeiro/2017 a maio/2017
- Não satisfeita com a **1ª e 4ª taxas de juros mais elevadas do mundo** (Selic e TJLP), existem propostas para a criação da TLP, que seria a 2ª taxa mais alta do mundo:



Nota: Apesar da disponibilidade de dados mais atuais, os dados de abril correspondem aos dados disponíveis no período de realização da Pesquisa.

Fonte: BCB, Focus, Moneyou (relatório de abril de 2017).

1

Contexto econômico

2

**Apesar de medidas recentes do BNDES,
acesso ao crédito permanece restrito**

3

Conclusões

O BNDES tem realizado medidas positivas, tais como:

- **Melhorias nas políticas para financiamento de capital de giro (linha Progeren):**
 - ✓ Foi criada **modalidade direta** (anteriormente era restrita a operações indiretas), e seu Índice **Dívida Líquida/EBITDA** máximo aumentado de 4,0 para 6,0
 - ✓ **Expansão do orçamento** em 2016. Para 2017 há orçamento de R\$ 5 bilhões para operações diretas e mais R\$ 8 bilhões para as operações indiretas
- **Renegociação de dívidas com o BNDES:**
 - ✓ Empresas com faturamento até R\$ 300 milhões podem solicitar **refinanciamento** de todas as parcelas vencidas e vincendas de **operações indiretas com o BNDES**
 - ✓ Empresas de maior porte poderão solicitar o **refinanciamento** das parcelas vencidas e vincendas com **recursos do PSI** (Programa de Sustentação do Investimento).

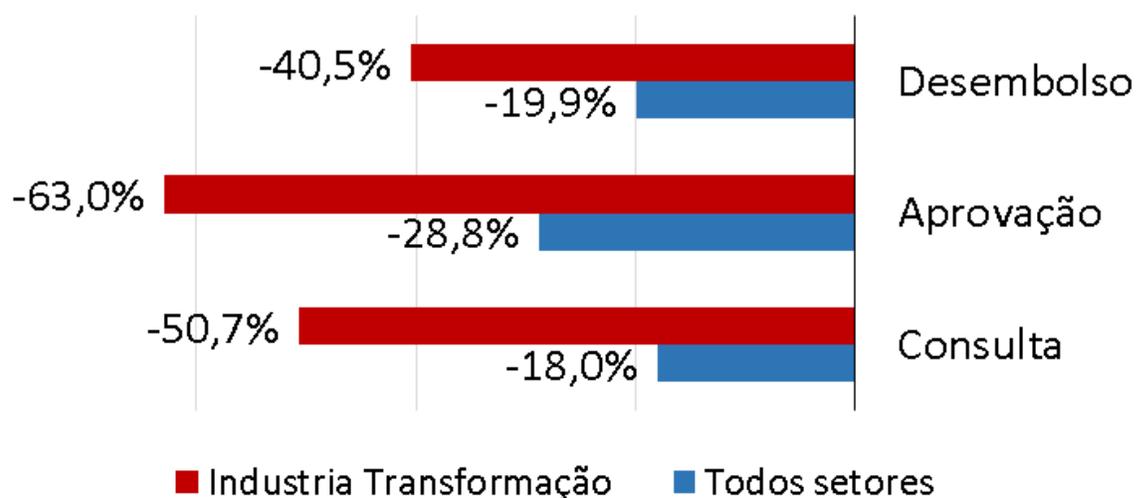
O BNDES tem realizado medidas positivas, tais como:

- **Programa de Incentivo à Revitalização de Ativos Produtivos**, que financia a compra de ativos economicamente viáveis de empresas em situação de recuperação judicial, extrajudicial, falência ou elevado risco de crédito.
- **Acesso ao crédito para Micro, Pequenas e Médias empresas:**
 - ✓ **Aumento do limite de enquadramento** de R\$ 90 milhões, para R\$ 300 milhões;
 - ✓ **Duplicação do limite do Cartão BNDES**, de R\$ 1 milhão para R\$ 2 milhões.
- **Aumento do prazo do BNDES Finame:** prazo máximo de pagamento ampliado de 5 para 10 anos.
- **Garantias:**
 - ✓ **FGI:** ampliação para R\$ 3 milhões no limite para operações com dispensa de garantias reais.
 - ✓ Possibilidade de uso de recebíveis como garantia.

Entretanto, a oferta de crédito para as empresas continua diminuindo, principalmente para as indústrias

- **A concessão de crédito bancário** (com recursos livres) para pessoas jurídicas **apresentou queda de 13,0% real no acumulado de jan. a maio/2017** em relação a mesmo período de 2016.
- **Em relação ao BNDES, os desembolsos totais caíram 19,9% em termos reais** no 1º semestre de 2017 em comparação ao mesmo período de 2016.

Operações do BNDES -
 1º semestre de 2017/ 1º semestre 2016



- **Para a Indústria de Transformação, a queda foi ainda mais acentuada: -40,5% nos desembolsos** do 1º sem. 2017 vs 2016.
- **As consultas da Indústria de Transformação também caíram 50,7% no primeiro semestre de 2017**, indicando a baixa disposição do empresário em investir no atual momento.
- É importante que se atente para condições que impedem a tomada de crédito junto ao BNDES para não prejudicar ainda mais a recuperação da atividade.

Tendo claro a importância do financiamento do BNDES, a FIESP realizou uma pesquisa com empresas industriais para avaliar o acesso ao crédito do BNDES nos últimos 2 anos

Das 403 empresas industriais que tentaram acesso ao crédito do BNDES nos dois últimos anos:

221 empresas (55%) conseguiram aprovação

182 empresas (45%) não conseguiram aprovação

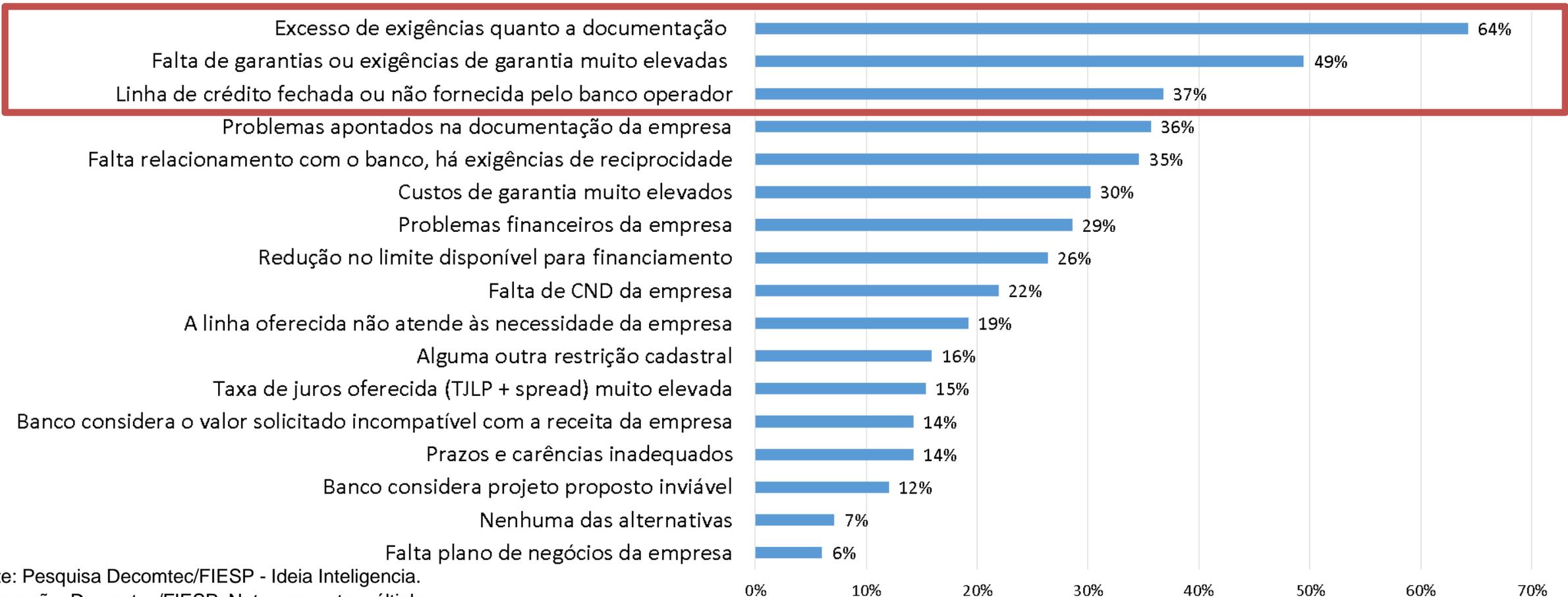
- A maioria (85% das empresas) tentou o acesso via banco repassador.
- **As pequenas empresas** obtiveram o **menor índice** de aprovação de crédito no BNDES (**46%**).
- Entre as **médias empresas** o índice de aprovação de crédito no BNDES foi de **55%**, enquanto, entre as **grandes empresas**, **77%** obtiveram acesso.

Percentual de empresas com crédito do BNDES aprovado nos 2 últimos anos, por porte

Pequenas	Médias	Grandes
46%	55%	77%

45% das empresas entrevistadas que tentaram, NÃO conseguiram aprovação do crédito do BNDES. Por que?

- **1º motivo:** excesso de exigências de documentação (64% das empresas com crédito não aprovado).
- **2º motivo:** falta de garantias ou exigência de garantias muito elevadas (49% das empresas)
- **3º motivo:** linha de crédito fechada ou não era fornecida pelo banco operador (para 37% das empresas).



Porque 45% das empresas NÃO conseguiram aprovação do crédito do BNDES por porte de empresa

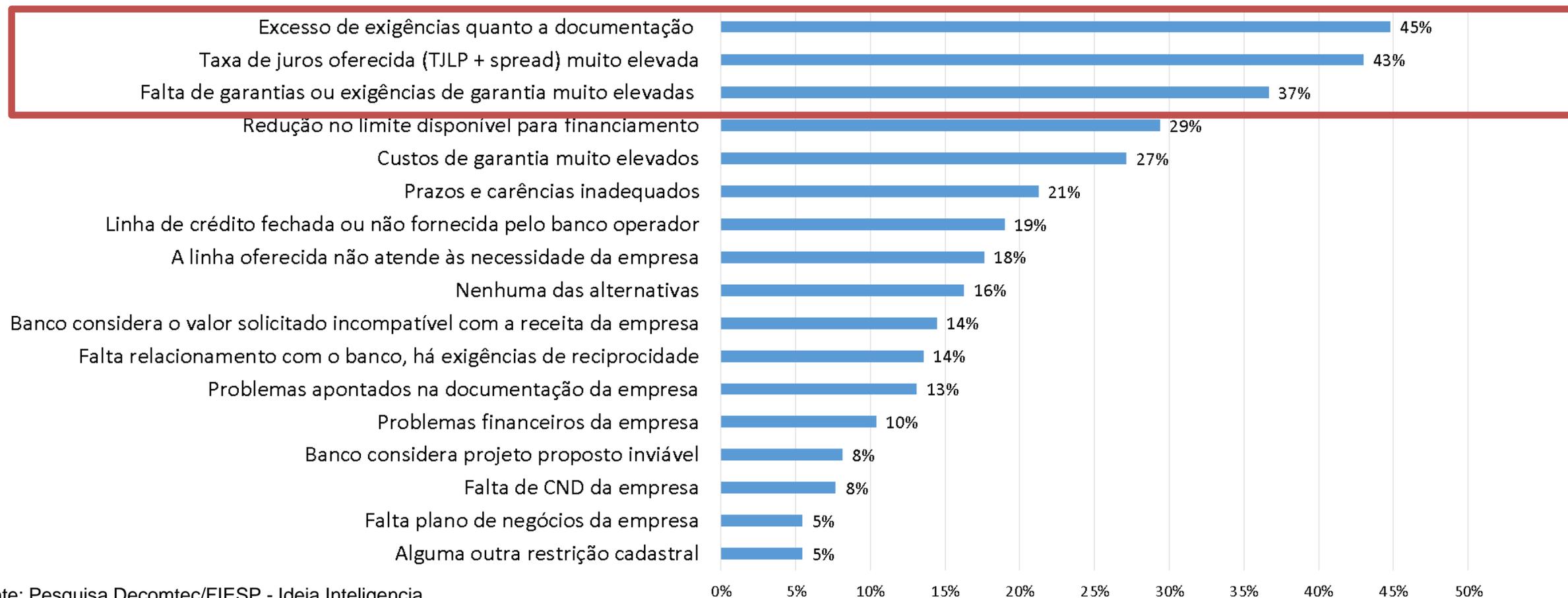
- Excesso de exigências quanto a documentação, falta de garantias, problemas na documentação e linha de crédito fechada pelo banco operador foram apontados como principais impedimentos para aprovação do crédito do BNDES nas Pequenas e Médias empresas

Impedimentos para aprovação do crédito do BNDES	Pequenas	Médias	Grandes
Excesso de exigências quanto a documentação	66%	64%	56%
Falta de garantias ou exigências de garantia muito elevadas	47%	50%	61%
Problemas apontados na documentação da empresa	41%	33%	17%
Falta relacionamento com o banco, há exigências de reciprocidade	36%	33%	33%
Linha de crédito fechada ou não fornecida pelo banco operador	34%	41%	39%
Problemas financeiros da empresa	31%	22%	33%
Custos de garantia muito elevados	27%	33%	39%
Redução no limite disponível para financiamento	25%	26%	33%
A linha oferecida não atende às necessidade da empresa	23%	10%	28%
Falta de CND da empresa	20%	24%	28%
Banco considera o valor solicitado incompatível com a receita da empresa	16%	10%	17%
Taxa de juros oferecida (TJLP + spread) muito elevada	15%	10%	33%
Prazos e carências inadequados	14%	12%	22%
Alguma outra restrição cadastral	14%	17%	22%
Banco considera projeto proposto inviável	11%	14%	11%
Falta plano de negócios da empresa	5%	10%	0%
Nenhuma das alternativas	5%	9%	17%

Nota: A classificação por porte de empresa entre pequenas, médias e grandes desta Pesquisa se baseou no número de funcionários da empresa, podendo divergir da classificação por faturamento do BNDES em alguns casos. Fonte: Pesquisa Decomtec/FIESP - Ideia Inteligencia. Elaboração: Decomtec/FIESP. Nota: resposta múltipla.

55% das empresas que tentaram, CONSEGUIRAM aprovação do crédito do BNDES. Quais as dificuldades enfrentadas?

- **1º motivo:** excesso de exigências de documentação (45% das empresas com crédito aprovado).
- **2º motivo:** taxas de juros oferecidas muito elevadas (49% das empresas)
- **3º motivo:** falta de garantias ou exigência de garantias muito elevadas (para 37% das empresas).



- Há muitas questões apontadas como obstáculo de acesso ao crédito do BNDES e que carecem de atenção pelo Banco, mas esses dois itens foram destacados como os principais, tanto por quem conseguiu o crédito, quanto por quem não conseguiu:
 - ✓ **Excesso de exigências na documentação**
 - ✓ **Falta de garantias ou exigência de garantias muito elevadas.**
- No quesito documentação, como pode ser destravado? O Canal Desenvolvedor irá sanar esse problema para as MPME's?
- Em relação à exigência de garantias, a Fiesp tem atuado para compreender e auxiliar na plena utilização do FGI, com reunião agendada com esse objetivo.
- De imediato, a FIESP defende que a classificação de porte do FGI seja equivalente à classificação adotada pela Nova Política Operacional do BNDES (Empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões).

1

Contexto econômico

2

Apesar de medidas recentes do BNDES, acesso
ao crédito permanece restrito

3

Conclusões

- Em resumo, em um momento crítico como o atual, com tantos desafios para recuperação do investimento, é importante que o BNDES prossiga aprimorando suas políticas visando reduzir as dificuldades enfrentadas pelas empresas para acesso a seus financiamentos.
- Muitas dificuldades apontadas pelas empresas para aprovação do crédito do BNDES podem ser trabalhadas pelo Banco e pelos bancos repassadores.
- Como a taxa básica de juros real brasileira é a mais elevada do mundo, o crédito do BNDES desempenha um papel fundamental para promoção do investimento e crescimento econômico.
- Assim, é preciso ter claro que o momento é inadequado para medidas de política que prejudiquem as condições de financiamento das empresas e que inibam ainda mais a retomada do investimento. É o caso, por exemplo, da substituição da TJLP pela TLP como taxa de juros de financiamentos concedidos pelo BNDES